

**O CORPO DA MATÉRIA. A MATÉRIA DO CORPO.
PAOLO GRASSINO E LUIGI MAINOLFI NA CASA FIAT DE CULTURA**

Exposição com obras de dois dos mais importantes artistas italianos da atualidade inspira reflexões sobre o mundo contemporâneo por meio do diálogo entre corpo e matéria na arte

Os artistas italianos **Paolo Grassino** e **Luigi Mainolfi** desembarcam na Casa Fiat de Cultura, de **5 de outubro a 3 de dezembro de 2017**, para apresentar a exposição **O Corpo da Matéria. A Matéria do Corpo**. A mostra de arte contemporânea conta com 25 obras, entre esculturas, pinturas, instalações e videoarte, e inspira indagações sobre a atualidade, ricas de tensões e paradoxos, a partir de experimentações com a matéria e o corpo no fazer artístico. Esta é a primeira vez que Grassino (Turim, Itália, 1967) expõe suas obras no Brasil, enquanto Mainolfi (Rotondi, Itália, 1948), que foi seu mestre no início da carreira, já participou da Bienal de São Paulo, em 1981. Para a mostra na Casa Fiat de Cultura, cada um projetou uma obra inédita: Mainolfi expõe o conjunto de esculturas *Terre nove* (Nove Terras) e Grassino cria nova apresentação para a instalação *Per sedurre gli insetti* (Para seduzir os insetos). A curadoria é do crítico de arte italiano Alessandro Demma e a expografia do arquiteto italiano Edoardo Fontana. **A entrada e toda a programação educativa são gratuitas.**



Analgesia nero, 2015 (Grassino)

A escolha do material pelos artistas é definitiva para a construção conceitual do processo criativo. As matérias carregam significados que são evidenciados quando se transformam em corpos artísticos. As obras de Paolo Grassino são feitas de material contemporâneo – espuma sintética, resina, alumínio, tubo enrugado, cabos elétricos e lâmpadas –, enquanto as peças de Luigi Mainolfi são feitas com material mais tradicional – como terracota, bronze e aço.

Ainda assim “suas criações dialogam e carregam a mesma essência, que é a relação entre matéria, corpo e arte: de como materiais simples podem ser moldados e transformados em objetos que permitem uma reflexão sobre o mundo, a natureza e a humanidade, e a frequente representação do corpo nesses objetos como forma de entender a si e à sociedade atual”, destaca o curador Alessandro Demma.

De acordo com Alessandro, trazer a exposição **O Corpo da Matéria. A Matéria do Corpo. Paolo Grassino e Luigi Mainolfi** a Belo Horizonte significa apresentar ao público dois expoentes da arte contemporânea italiana de diferentes gerações, mostrando o curso da produção artística em seu país.

Para o presidente da Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima Pereira, ser um portal de acesso à cultura italiana é uma das principais vocações da instituição, desde sua inauguração. Vocações que se vê recompensadas por acolher, em suas galerias, Luigi Mainolfi e Paolo Grassino. “Desde 2006, temos o privilégio de apresentar ao público obras-primas italianas de todas as épocas, desde a arte clássica dos antigos Romanos, passando pela Idade Média, o alto



Mare tabacco, 2013 (Mainolfi)

Renascimento, o Barroco e o Rococó, até o Futurismo. A arte não para no tempo, ela continua e se transforma, como tudo na vida. Esta exposição apresenta dois artistas da contemporaneidade italiana, que bem encarnam o espírito dessa permanente transformação”, destaca.

A exposição ***O Corpo da Matéria. A Matéria do Corpo***. **Paolo Grassino e Luigi Mainolfi** é uma realização do Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, da Casa Fiat de Cultura e do Consulado da Itália em Minas Gerais, com o patrocínio da Fiat Chrysler Automóveis (FCA), CNH Industrial Capital, Banco Fidis, Fiat Chrysler Finanças, New Holland Construction, Banco Safra e Verde Urbanismo.

A mostra tem apoio institucional da Fundação Torino Escola Internacional, da Embaixada da Itália em Brasília, do Circuito Liberdade, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico (Iepha), Governo de Minas e Governo Federal. Conta ainda com o apoio das empresas: Banco Bonsucesso, MRV Engenharia, Etros Engenharia, Seris, Recicla BR, Piraferro, Tonin, Aethra Group, Denso e Teksid.

As obras

Nas 10 obras que apresenta na exposição, **Grassino** constrói uma dramatização da existência humana. Em um universo que desafia os estados de ânimo do espectador, que desorienta as percepções da realidade, seu trabalho inspira uma reflexão sobre a sociedade moderna, que vive entre o natural e o artificial, ou seja, entre o que é essencial à existência e as futilidades às quais nos prendemos. O individualismo e a influência da comunicação de massa são temas recorrentes em sua obra, por exemplo. Grassino escolhe utilizar materiais do cotidiano em sua produção artística como forma de refletir sobre a sociedade atual.

Grassino traz uma apresentação inédita da instalação *Per sedurre gli insetti (Para seduzir insetos)* para a exposição na Casa Fiat de Cultura, feita de tubo ondulado, cabos elétricos, cadeiras e lâmpadas; a peça termina com a irradiação de uma luz. A obra é uma metáfora sobre a sociedade moderna que se atrai e apega às futilidades na esperança de que isso ressignifique sua existência, assim como insetos são atraídos pela luz, voam em torno às lâmpadas em um esforço inútil, pois a iluminação nada lhes oferece. Neste sentido, a instalação é a representação de uma armadilha para o ser humano e pode ser entendida como uma crítica ao consumismo.

Em 15 obras, **Mainolfi** traz elementos da natureza e da fantasia para a mostra, em incessante relação entre o real e o imaginário, criando um jogo de oposições intensas e provocativas que envolve o espectador. Nas peças estão presentes características estilísticas fundamentais do artista, tanto na escultura tridimensional como nas peças bidimensionais: a monumentalidade e a delicadeza com a qual intervém na superfície, e uma busca por conexão com a natureza,

como demonstra a frequente utilização da terracota como material artístico. O homem, por sua vez, é parte essencial da natureza e, por consequência, das reflexões do artista.

Terre nove (Nove Terras), obra projetada especialmente para a exposição, é composta por nove esferas de diferentes diâmetros feitas de terracota, e representa a descoberta de um novo mundo. A palavra “nove”, em italiano, é usada como um trocadilho para o numeral nove (pois são nove esferas) e uma expressão que era usada séculos atrás pelos colonizadores para “novas terras”. A peça simboliza o encontro de culturas e como nosso conhecimento se expande nessa interação social. Por isso, as esferas têm tamanhos diferentes, é um mundo que cresce quando encontramos novas terras.



Terre nove, 2017 (Mainolfi)

Assim como a utilização de materiais comuns, ambos têm o corpo como elemento constante em suas obras. Em 1976, durante experimentação dedicada ao conhecimento de si e ao “reflexo das origens”, Mainolfi realizou *Alato, Cera e Brano*, em que o molde de seu corpo vira forma e exprime o pensamento do artista. Entre 1995 e 1996, Grassino criou *Pelle*, e, em seguida, *Zero, Semilibertà e Travasi*, construindo um percurso sobre as carcaças da existência humana da atualidade. “O corpo é pensado como instrumento essencial para o conhecimento das imagens e da representação, como fonte indispensável para construir o objeto e fazê-lo sobreviver no tempo. A memória é, para Mainolfi e Grassino, o órgão de adequação do real, que pode transformar o real em possível e o possível em real”, explica o curador Alessandro Demma.

A galeria foi dividida em duas partes, uma para cada artista, onde o público escolhe o percurso de visitação. É preciso que o espectador esteja imerso ora no mundo de Mainolfi, ora no de Grassino. O espaço ainda conta com nichos inicialmente fora do campo de visão, que só serão vistos no despertar da curiosidade do público ao andar pela galeria. As obras convidam o visitante a pensar e a sentir.

Com utilização magistral de materiais tradicionais e objetos comuns na produção artística, a exposição ***O Corpo da Matéria. A Matéria do Corpo.*** é uma investigação de Grassino e Mainolfi sobre a existência e instiga a memória como recurso de transformação de si e da

sociedade. Dessa forma, “a mostra é um conjunto de corpos e matérias que criam memórias passadas, presentes e futuras; ela representa uma resistência da memória”, conclui o curador.



Travasi, 2011 (Grassino)

“Essa exposição é o fruto de quase dois anos de preparação. Obras que atravessaram o oceano para nos oferecer todo o seu vigor e nos contar – sem necessidade de acrescentar palavras – a força de nossa realidade. Dois homens diferentes, mas complementares. Dois artistas fortes e sensíveis. Dois incríveis narradores do nosso tempo, constituído de faltas e excessos, de luzes e sombras, mas, sobretudo, de corpo e matéria”, ressalta a Cônsul da Itália em Belo Horizonte, Aurora Russi.

Programa Educativo

Durante a exposição de Grassino e Mainolfi, aos sábados, domingos e feriados, o Programa Educativo oferece **percursos temáticos** com horários e abordagens diferentes para crianças, jovens e adultos. Cada grupo pode ter até 20 pessoas, não é necessário fazer inscrição prévia e a participação é **gratuita**.

Que bicho é esse?!

Percurso para crianças de até 10 anos, das 10h30 às 12h

As obras são apresentadas a partir de suas potencialidades narrativas sob a ótica da construção de personagens, cenários e situações. Inspiradas pela lenda do *Bicho Folharal*, as crianças serão convidadas a criar, coletivamente, sua própria personagem fantástica, a Maria Folharal. Adereços serão modelados e fixados em um manequim em um ambiente lúdico e divertido.

Era uma vez, uma obra de arte.

Percurso para jovens e adultos, das 14h às 16h

A exposição é apresentada a partir de suas potencialidades narrativas, mostrando o encadeamento de ideias presentes nas obras dos artistas. Os participantes formarão uma grande história coletiva reunindo objetos-conceito criados por cada um, feitos de plastilina (um tipo de argila).

Arte Contemporânea – Métodos, Processos e Materiais

Percurso para adultos, das 16h às 18h

São apresentados os métodos, processos e materiais envolvidos na concepção e construção das obras. As escolhas dos artistas, sejam elas estéticas, plásticas ou conceituais são evidenciadas para que o grupo sinta-se provocado a refletir sobre a importância e o lugar dessas decisões dentro dos processos artísticos contemporâneos.

Os participantes serão convidados a escolher um material como ponto de partida para um processo criativo. O objetivo é discutir, coletivamente, sobre o papel dos materiais dentro da produção artística contemporânea e sobre o lugar da arte na construção de leituras, apropriações e posicionamentos no mundo.

Sobre o artista Paolo Grassino

Nascido em 1967, na cidade de Turim, na Itália, onde ainda reside, Paolo Grassino trabalhou, no início da carreira, com Luigi Mainolfi, que foi figura fundamental para seu crescimento artístico. Em quase 30 anos de arte, já teve seu trabalho exposto em mais de 200 mostras, 42 delas individuais, em mais de 17 países da Europa, da Ásia, da América do Norte e do Sul. Esta é a primeira vez em que o artista exhibe suas obras no Brasil.

Grassino realizou exposições individuais na Galleria Civica d'Arte Moderna e Contemporanea (2000), no Museu de Saint-Etienne (2008), no Castelo de Rivalta (2010), no Museu de Arte Contemporânea de Roma (2011), no Centro de Arte Contemporânea Luigi Pecci (2013) e no Museu de Arte Contemporânea de Lissone (2015). O artista também participou do XV Quadrienal de Arte em Roma (2008), da Quarta Bienal de Moscou (2011) e da Beaufort 04 – Trienal de Arte Contemporânea pelo Mar de Ostende (2012), além de exposições em museus públicos internacionais, como Frost Art Museum de Miami e Loft Project ETAGI.

Seus trabalhos também estão expostos em espaços públicos, como praças e praias, com instalações monumentais, que criam grande impacto na paisagem.

Sobre o artista Luigi Mainolfi

Nascido em 1948, na cidade italiana de Rotondi, Luigi Mainolfi finaliza os estudos de pintura na Academia de Belas Artes de Nápoles. Em 1973, muda-se para Turim, atraído pela paisagem artística e cultural da cidade que, na década de 1970, era o centro da vanguarda artística italiana. As obras do artista já foram expostas nos principais museus, galerias e eventos de arte do mundo, como a Documenta 7 de Kassel (1982), a Bienal de São Paulo (1981), a Bienal de Paris (1982), a Quadrienal de Arte de Roma e a Bienal de Veneza, em diversas edições – inclusive, em 1990, quando teve uma área especialmente dedicada a seu trabalho.

Em reconhecimento à sua relevância na cena internacional, Mainolfi foi o artista escolhido pela Itália para representar o país numa parceria com o Japão. Realizou, então, dois trabalhos para o Museu de Arte Contemporânea em Sapporo: *Mainolfi nada na água de Hokkaido* e *Colunas Sapporo*. Foi vencedor de prêmios internacionais de arte, como G.P. Henry Moore, do Japão (1987), Prêmio Michelangelo de Escultura (2007), e Prêmio Alinovi-Daulio, da Universidade de Bolonha (2016).

Mainolfi é um dos principais representantes da escultura pós-conceitual dos anos 1980, que se desenvolveu em oposição à arte conceitual dos anos 1950 e 1960, a partir da crítica ao hermetismo e ao excesso de racionalidade das produções. Assim, sua arte está centrada na plasticidade da forma e a fruição parte da percepção subjetiva e sensorial das obras.

Sobre o curador Alessandro Demma

Nascido em Milão, Itália, em 1976, Alessandro Demma é crítico de arte, curador e professor da Academia de Belas Artes de Macerata. Organizou diversas exposições nacionais e internacionais. Entre suas mostras, estão *A comédia humana de Balzac. Homenagem ao romancista absoluto* (Castelo de Rivalta de Torino, 2009), *Eroi Eroine. Iconologia e simulacro* (Castelo de Rivalta de Torino, 2010), *Paolo Grassino. 2000 ... 2010* (Castelo de Rivalta, 2010) e *A encruzilhada da cena da arte contemporânea italiana* (Frost Museum Miami, 2011).

Sua trajetória nos caminhos da arte foi estruturada durante os anos em que estudou na Universidade de Salerno. À época, encontrou Angelo Trimarco e Stefania Zuliani, que, em meados da década de 1990, continuaram a mostrar algumas das experiências fundamentais da arte contemporânea. No mesmo período, fez uma viagem artisticamente inspiradora a Turim, primeiro ao Castelo de Rivoli, depois ao Castelo de Rivalta e ao Instituto Garuzzo de Artes Visuais de Turim (IGAV).

Casa Fiat de Cultura

Há 11 anos, a Casa Fiat de Cultura cumpre importante papel na transformação do cenário cultural mineiro, ao apresentar, em Belo Horizonte, mais de 30 importantes exposições, de renomados artistas brasileiros e internacionais. Da grande arte de Caravaggio, Chagall, De Chirico, Rodin e Tarsila do Amaral, a artistas que despontam no cenário da arte contemporânea, sua programação é diversificada e gratuita, contemplando públicos de todas as idades e classes sociais. Sempre com mostras inéditas, a instituição, mantida pelas empresas do Grupo Fiat Chrysler Automobiles (FCA) e CNH Industrial, desenvolve um Programa Educativo que é peça fundamental nesse trabalho de valorização e de ampliação do conhecimento proporcionado a seu público. Para cada exposição, são idealizados conceitos e temáticas a serem trabalhados em atividades educativas, em um modelo de Ateliê Aberto, que proporciona aos visitantes um espaço de experimentação livre e de participação nos processos do fazer criativo.

Cerca de 2 milhões de pessoas já visitaram a Casa Fiat de Cultura e mais de 300 mil pessoas participaram das atividades educativas. Para cada público, uma abordagem especial é adotada, com o intuito de encantar e transformar, de maneira positiva, o imaginário de cada visitante. É com esse espírito de envolvimento e inclusão que a Casa Fiat de Cultura tornou-se referência no Brasil, por meio da arte e da cultura, ao proporcionar experiências memoráveis ao público.

SERVIÇO

Exposição

***O Corpo da Matéria. A Matéria do Corpo.* Paolo Grassino e Luigi Mainolfi na Casa Fiat de Cultura**

5 de outubro a 3 de dezembro de 2017

Terça a sexta, das 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Entrada gratuita

Programa Educativo



Percursos temáticos
Sábados, domingos e feriados

Que bicho é esse?!

Crianças de até 10 anos, das 10h30 às 12h

Era uma vez, uma obra de arte.

Jovens e adultos, das 14h às 16h

Arte Contemporânea – Métodos, Processos e Materiais

Adultos, das 16h às 18h

Participação gratuita

Casa Fiat de Cultura

Circuito Liberdade

Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – BH/MG

Horário de funcionamento: terça a sexta, das 10h às 21h – Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Informações

(31) 3289-8900

www.casafiatdecultura.com.br

casafiat@casafiat.com.br

facebook.com.br/casafiatdecultura

Instagram: @casafiatdecultura

Twitter: @casafiat

www.circuitoculturalliberdade.com.br

Informações para a Imprensa

Personal Press

Polliane Eliziário – polliane.elizario@personalpress.jor.br – (31) 99788-3029